

A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960)

Bruna Nunes de Souza (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Natally Vieira Dias (Orientador), e-mail: natyvdias@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: História

Subárea: História da América

Palavras-chave: Indigenismo, arte, revistas intelectuais.

Resumo:

A pesquisa consistiu em uma análise da presença de elementos artísticos – reprodução de quadros e gravuras – na revista *América Indígena: órgão trimestral del Instituto Indigenista Interamericano*. O marco cronológico da pesquisa foi desde o surgimento da publicação, em 1941, até o fim da direção desta pelo antropólogo mexicano Manuel Gamio, em 1960.

A revista era uma publicação oficial do Instituto Indigenista Interamericano e seu discurso escrito era constituído por artigos escritos por intelectuais indigenistas de todo o continente. Mas seu discurso também contou como uma significativa presença de elementos visuais, entre os quais se destacam a reprodução de obras de arte, como pinturas e gravuras, muitas delas da autoria de renomados artistas latino-americanos.

A pesquisa analisou qual o papel cumprido pelo discurso visual artístico na revista *América Indígena*, buscando perceber suas relações com o indigenismo difundido pelo Instituto através de sua publicação.

Introdução

Ao longo da história do continente americano, os “índios” foram encarados como um “problema”, prático ou conceitual e “a suposta alteridade histórica do indígena, postulada como a base de sua perene subjugação”, tornou-se um elemento que exigia “explicação, justificação, remédio ou solução”. As respostas dadas a essas questões variaram ao longo do tempo e tiveram expressões distintas em cada uma das sociedades onde se desenvolveram, mas é justamente a esse conjunto (bastante heterogêneo) desses “conceitos, reflexões, análises, políticas e exortações a respeito do índio e de sua história” que se atribui a denominação de “indigenismo”. (KOURÍ, 2010: 419)

Em 1940 foi criada uma instituição indigenista de caráter continental, o Instituto Indigenista Interamericano (I.I.I.), cuja proposta era reunir a intelectualidade indigenista de todo o continente visando o intercâmbio de informações sobre a questão indígena. No ano seguinte, o I.I.I. começou a editar a revista *América Indígena* (AI), cuja missão seria “fomentar o intercâmbio de informações sobre a vida indígena atual e a política e programas que estão sendo desenvolvidos em seu favor.” (AI, 1941, vol. 1, nº 1, 1ª pág.) Nossa análise se centrou na fase inicial da revista, de 1941 a 1960, quando ela era dirigida pelo antropólogo mexicano Manuel Gamio. Nesse período, o discurso da revista foi composto principalmente por artigos antropológicos e de intelectuais indigenistas em geral. Mas, além dos textos escritos, as imagens também foram um elemento muito marcante no discurso da revista.

Diferentes tipos de imagens estão presentes nas edições de AI no período estudado, sendo todas publicadas em preto e branco. Essas imagens vão desde fotografias de indígenas até a reprodução de obras de arte, como gravuras e pinturas. Muitas das obras de arte reproduzidas na revista, principalmente no caso das gravuras, aparecem sem a autoria, mas, na maioria dos casos, os autores são identificados e, geralmente, se tratam de renomados artistas latino-americanos. Entre esses artistas destacam-se os pintores Francisco Goitia, mexicano, e Cecilio Guzmán de Rojas, boliviano, e os gravuristas mexicanos Alberto Beltrán e Gustavo Savín.

No caso das gravuras, já existia um levantamento prévio, um catálogo disponibilizado na internet. Então, nos utilizamos desse catálogo para realizar nossa análise.

A proposta geral da pesquisa foi analisar as gravuras e pinturas reproduzidas em AI visando entender qual foi o papel da arte na revista, como seu discurso visual artístico se relacionou com o indigenismo difundido pela publicação oficial do I.I.I. em suas primeiras décadas.

Materiais e métodos

A fonte de nossa pesquisa trata-se de uma revista intelectual (SARLO, 1992), então nosso trabalho se baseou nas propostas da história intelectual, principalmente nos trabalhos de Carlos Altamirano (2010).

Mas, como nosso objeto de investigação foram as imagens, também foi necessário optar por uma metodologia específica para esse tipo de fonte histórica. A perspectiva metodológica assumida na pesquisa foi a da história visual, que, como explica Ulpiano Bezerra de Meneses (2003), é uma linha de estudos históricos para a qual as fontes iconográficas “não devem constituir objetos de investigação em si [mesmas unicamente]”, como faz, por exemplo, a perspectiva da história da arte. A lógica da história visual é que as imagens sejam tomadas como “vetores”, instrumentos, para a compreensão de aspectos históricos mais amplos. Trata-se, portanto, como explica o autor, de uma proposta metodológica que parte da “formulação de problemas históricos, para serem encaminhados e resolvidos por intermédio

das fontes visuais, associadas a quaisquer outras fontes pertinentes.” (MENESES, 2003, p. 28) No caso de nossa pesquisa, a questão história analisada foi a seguinte: observamos que a visualidade e, mais especificamente a arte, foi um elemento muito presente na revista AI. Então, qual seria o papel cumprido pelo discurso visual artístico dentro do discurso mais amplo da publicação indigenista?

Resultados e Discussão

Ao analisarmos a reprodução das obras artísticas (quadros e gravuras) presentes na revista AI foi possível observar que elas dialogavam com claramente com o discurso verbal de cunho indigenista veiculado pela revista. Essas imagens trazem o indígena como foco central, mostrando tanto as questões sociais que perpassavam a condição indígena – como no quadros de Francisco Goitia *Indio triste* e *Tata Jesucristo*,¹ que representam os indígenas em situações de sofrimento e angústia –, como também destacando elementos que refletiam as tradições culturais indígenas – como no quadro de Cecílio Guzmán de Rojas *India Callahuaya* e nas diversas gravuras presentes na revista (ver figuras 1 e 2).



Figura 1 – A.I., janeiro de 1943, p. 54 (madera de Alfredo Zalce)

¹ As imagens dos quadros não foram reproduzidas aqui por questão de espaço. É possível ver as imagens dos quadros originais nos seguintes links: <https://br.pinterest.com/pin/513340057497917722/?lp=true> (*Indio triste*); <https://www.flickr.com/photos/mariapaulinabarreravilla/8555747151> (*Tata Jesucristo*).



Figura 2 – A.I., abril de 1950, p. 307 (madera de Alberto Beltrán)

Conclusões

Através da pesquisa realizada, concluímos que a arte cumpriu um papel importante dentro do discurso da revista A.I. ao colocar em linguagem visual os dois grandes elementos que caracterizavam a proposta indigenista do I.I.I., que eram: expor a difícil situação da vida cotidiana dos indígenas e atuar para a valorização das tradições culturais indígenas do continente.

Agradecimentos

Inicialmente agradeço a Fundação Araucária por ter financiado esta pesquisa, auxiliando no desenvolvimento da ciência. Estendo meu agradecimento também a minha orientadora Natally por todo auxílio e ajuda que a mesma teve comigo durante esse ano de pesquisa.

Referências

ALTAMIRANO, Carlos. Elites culturales en el siglo XX latinoamericano. In: ALTAMIRANO, Carlos (ed.). **Historia de los intelectuales en América Latina II**. Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX. Buenos Aires, Katz, 2010, p. 9-28.

KOURÍ, Emilio. **Manuel Gamio y el indigenismo de la Revolución Mexicana**. In: ALTAMIRANO, Carlos (ed.). *Historia de los intelectuales en América Latina II*. Buenos Aires, Katz, 2010.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, n. 45, 2003, p. 11-36.

SARLO, Beatriz. **Intelectuales y revistas: razones de una práctica**. In: América: Cahiers du CRICCAL, n°9-10, 1992. Le discours culturel dans les revues latino-américaines, 1940-1970. pp. 9-16.